

“DINHEIRO PELO RALO E PELO LIXO”

Prefeituras gastam até R\$ 100 mil para repor bueiros e lixeiras

Essa é a quantia mensal usada em Vila Velha diante de atos de vandalismo

ERIK OAKES
eoakes@redegazeta.com.br

Quem nunca ouviu as expressões “dinheiro pelo ralo” ou “dinheiro no lixo”? Pois atitudes de vândalos têm feito contribuintes pagarem um preço alto na Grande Vitória. Só em Vila Velha, o gasto mensal com a limpeza e recuperação de patrimônio como tampas de bueiros, troca de lixeiras quebradas e pichações chega a R\$ 100 mil.

“Essa verba poderia ser direcionada para melhorias no transporte público, saúde e educação”, reforça o secretário municipal de Serviços Urbanos, José Eliomar Brizolinha.

Em Cariacica, nos últimos dois anos, 367 tampas

e grelhas de ferro dos bueiros foram furtadas, removidas ou danificadas por vândalos. A média de reposição é de uma a cada dois dias.

VELOCIDADE

“Como esse material tem um custo alto, o município não consegue fazer a reposição na mesma velocidade em que é depredado”, afirma o secretário de Serviços e Trânsito, Wellington Nascimento de Lima. Só em julho, foram mais de 100 bueiros roubados, um prejuízo de mais de R\$ 60 mil. Cariacica paga por cada grelha de ferro, conhecida como boca de lobo, R\$ 352,00. O tampão sai por R\$ 608,00 a unidade.

A Serra não tem levantamento de custos causados pelas depredações, mas o secretário de Serviços do município, Jolhiomar Masariol Nascimento, relata

que, só neste ano, foram repostas 300 papeleiras.

A Prefeitura de Vitória não falou sobre o assunto ontem. No entanto, em matéria veiculada em A GAZETA em fevereiro deste ano, apontou que o município iria gastar R\$ 60 mil na reposição de lixeiras destruídas por vândalos.

R\$ 200 mil para remover entulho


Vila Velha também tem prejuízo com entulhos. “São R\$ 200 mil por mês para tirar o entulho descartado de maneira errada. Só no terreno atrás de um hospital, no bairro Divino Espírito Santo, foram retiradas 251 toneladas de lixo no mês passado”, disse o secretário José Eliomar Brizolinha.



NESTOR MÜLLER - 13/08/2013

Até igreja é pichada

Nem mesmo templos religiosos e patrimônios históricos são poupados pelos vândalos. Na última terça-feira, a Igreja do Rosário, na Prainha, em Vila Velha, foi alvo de cinco pichações. A igreja é a mais antiga em funcionamento no Brasil. O fato chocou a comunidade.



Sinapro
ESPIRITO SANTO

Mercado Publicitário

Sindicato, Abap e redes locais debatem ações em prol da propaganda capixaba

Uma reunião de peso, com 20 representantes das principais redes de comunicação do Estado, veículos, Sinapro-ES e Associação Brasileira de Agências de Publicidade - Abap regional, marca um momento delicado da propaganda capixaba. Esse é o saldo do encontro que ocorreu na semana passada para dar início a um novo e importante foro de discussão dos atuais problemas enfrentados e a busca por soluções.

Para o presidente do sindicato, Luiz Roberto Cunha, este encontro foi decisivo para a definição de uma pauta de prioridades e também para o encaminhamento de soluções para temas urgentes que envolvem a relação entre veículos e agências, um melhor entendimento com entidades e governos, melhor dimensionamento de possibilidades do mercado local, contas públicas e licitações. “A presença maciça dos diretores das principais redes de comunicação mostra que existe uma grande preocupação com o momento atual da propaganda em nosso estado, seja em relação às contas privadas, seja em relação às contas públicas, onde existe hoje uma tendência à concentração em poucas agências, o que prejudica agências e veículos, além de prejudicar o próprio governo”.

A pauta da reunião foi diversificada e aprovada por unanimidade. Todos se comprometeram a dar os encaminhamentos necessários e o sindicato dará início às várias providências para os diferentes temas tratados. Confira o que foi debatido no encontro:

1- Campanha de valorização da Propaganda - Veiculação de campanha capaz de destacar a importância de anunciar. **2- Aproximação com entidades e governos** - ações para destacar o valor e a importância da comunicação como processo estratégico e fundamental para organizações e a sociedade. Incentivo e orientação a órgãos públicos e prefeituras municipais para realização de licitação e adesão das melhores práticas e aplicação da Lei 12.232. **3- Qualificação** - parcerias com os veículos e instituições de ensino para ampliar a capacitação da mão de obra local. **4- Pesquisa** - Consolidação de informações sobre o mercado da comunicação no Espírito Santo.

sinapro-es.org.br | twitter.com/sinaproes | facebook.com/sinaproes

Municípios pedem ajuda à polícia para reduzir prejuízo

A preocupação com o problema tem feito as prefeituras elaborarem campanhas de conscientização e buscarem parcerias com as polícias Civil e Militar. “Estamos fazendo o mapeamento dos locais onde acontecem as depredações para informar à polícia e pedir ajuda”, relata o secretário de Serviços e Trânsito de Cariacica, que protocolou um documento na sexta-feira pedindo à polícia uma ajuda

na identificação dos ferros-velhos que compram as tampas dos bueiros.

Vila Velha conta com uma secretaria própria que faz a fiscalização desses estabelecimentos. “Se tem quem rouba, tem quem compra. Então, estamos fiscalizando os ferros-velhos. A Secretaria de Prevenção e Combate à Violência fez algumas intervenções nesses estabelecimentos para legalização de documentos.

Dois ou três foram fechados”, explicou o secretário de serviços urbanos, José Eliomar Brizolinha.

A Prefeitura da Serra garante que reforça a parceria com as forças policiais para ajudar no flangrante de denúncias. “Interteragimos com a policia estamos colocando câmeras de videomonitoramento na cidade”, aponta o secretário de Serviços, Jolhiomar Nascimento.

Cesan já gastou R\$ 192 mil por causa de depredação neste ano

A Companhia Espírito-Santense de Saneamento (Cesan) também sofre com a ação de vândalos. No primeiro semestre deste ano, gastou cerca de R\$ 192.500,00 para reparar os prejuízos causados por atos de vandalismo contra seu patrimônio, na Grande Vitória.

Segundo Fabiana Raposo, gerente de Distribuição de Água, no mínimo, uma ocorrência signifi-

cante de vandalismo é registrada por mês. Entre elas está a depredação de grades, muros e portões da companhia.

A empresa cita casos como o da Estação Elevatória de Água Tratada Dido Fontes, em Vitória, onde foram extorquidas diversas peças, um gasto de R\$ 10 mil para companhia. No Booster Araçás, em Vila Velha, criminosos destruíram o disjuntor geral, caixas da

mureta de medição de energia elétrica e a iluminação do local, causando prejuízo de R\$ 50 mil.

“E esse prejuízo vai além dos danos materiais, pois a população sofre as consequências. Uma delas é o transbordamento de esgoto devido ao desligamento das estações elevatórias. Roubos em estações já deixaram mais de 100 mil pessoas sem água na Grande Vitória”, diz a gerente.

OS NÚMEROS

Vila Velha

▼ **R\$ 100 mil**
Valor gasto por mês na recuperação de patrimônios depredados (pichações, tampas de bueiros, lixeiras, etc.)

▼ **R\$ 200 mil**
Total gasto no recolhimento de entulhos descartados inadequadamente pela população

▼ **Lixeiras**
Todas as lixeiras serão repostas em 30 dias

Cariacica

▼ **367**
É o número de tampas de furtadas nos últimos dois anos em toda a cidade. Só no último mês, foram mais de 100

Serra

▼ **300**
É o número de papeleiras repostas pelo município até o momento, apenas em 2013

Cesan

▼ **R\$ 192.500**
É o tamanho do prejuízo causados por atos de vandalismo contra o patrimônio da empresa na Grande Vitória